

A DIFERENÇA NOS ENCAIXA: práticas coletivas em uma escola¹

Rodrigo Torres do Nascimento²

Juan Carlo Moraes Coelho³

Sara Pereira Canto⁴

Resumo

O projeto de extensão Compartilhando Saberes no Ensino das Artes, desenvolvido pelo Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, realizou oficinas com turmas do Ensino Fundamental. A proposta buscou fomentar o diálogo entre estudantes da educação básica e educadores em formação, estimulando a experimentação coletiva com imagens e explorando a potência das linguagens visuais no espaço escolar. As atividades foram organizadas em etapas: elaboração de colagens individuais e coletivas e intervenção nos muros da escola. Esse processo estimulou a criatividade, valorizando a expressão subjetiva e a ocupação do espaço comum, contribuindo para ampliar as possibilidades de leitura crítica das imagens que circulam no cotidiano. O registro fotográfico evidencia não apenas os resultados finais, mas também o percurso coletivo, marcado pelo envolvimento ativo das turmas e pela articulação entre universidade e escola pública.

Palavras-chave: Práticas artísticas; Extensão universitária; Escola pública.

Plano de criação educativa

A quem se destina

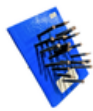
A proposta foi elaborada para estudantes do Ensino Fundamental I, especificamente do 5º ano, com faixa etária entre 10 e 11 anos. Trata-se de um público que já possui autonomia para atividades de leitura, interpretação e produção artística mais elaborada, mas que ainda se beneficia fortemente do trabalho coletivo e da mediação pedagógica. O perfil da turma permite explorar questões relacionadas à identidade, às diferenças individuais e ao respeito mútuo, temas que dialogam diretamente com a narrativa do livro *Flicts*, de Ziraldo (2006), e se desdobram em práticas visuais de grande potência no espaço escolar.

^{1*} Trabalho apresentado no GT 1 – As artes, as imagens e o ensino das artes durante o I Encontro Internacional de Ensino da Arte / 4º Encontro Nacional de Ensino da Arte, de 21 a 23 de outubro de 2025.

² Doutor em Educação, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, torresnrodrigo@gmail.com.

³ Graduando em Licenciatura Artes Visuais, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, juancarlojk@gmail.com.

⁴ Graduanda em Licenciatura Artes Visuais, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, sara.pereira.canto@gmail.com.



Desejos

O principal desejo da atividade é estimular a expressão artística dos estudantes, oferecendo um espaço em que possam manifestar suas subjetividades por meio da colagem. Mais do que uma simples atividade plástica, a proposta busca criar condições para que cada aluno reconheça a diferença como uma força positiva, capaz de enriquecer as relações coletivas. Outro desejo importante é incentivar a ocupação criativa dos espaços escolares, transformando o muro da escola em um suporte de expressão coletiva, no qual as singularidades se somam em uma construção comum. Por fim, a oficina também pretende fortalecer os vínculos entre a universidade e a escola pública, promovendo encontros que ampliem repertórios culturais, estimulem a troca de saberes e consolidem a presença da arte como experiência formativa e comunitária.

Proposições

A atividade foi organizada em torno da leitura e interpretação do livro *Flicts* (ZIRALDO, 2006), que serve como disparador para reflexões sobre diferença, pertencimento e identidade. A partir dessa leitura, cada aluno foi convidado a produzir uma colagem em um quadrado de papel colorido, no qual pudesse representar aspectos de sua identidade, sentimentos ou ideias relacionadas à narrativa. A proposta não busca uniformizar, mas valorizar a diversidade das produções individuais, que, quando reunidas, formam um grande painel coletivo. Essa composição foi fixada na parede da escola com a técnica do lambe-lambe, reafirmando a potência da convivência entre singularidades.

Etapas

O trabalho foi realizado em dois encontros. No primeiro, os estudantes participaram da leitura compartilhada de *Flicts* (ZIRALDO, 2006), seguida de uma roda de conversa sobre a experiência da diferença no cotidiano escolar. Questões como “o que torna cada um especial?” e “você já se sentiu como Flicts?” abriram espaço para diálogos afetivos e reflexivos. Em seguida, cada aluno produziu sua colagem individual, explorando formas, cores e composições. Os estudantes se mostraram interessados em desenvolver as diversas formas de autorrepresentação poética. Nesse processo investigativo, o diálogo e exercícios de reflexão com os professores e os colegas de classe foi essencial para compreensão subjetiva do tema.

No segundo encontro, os trabalhos foram reunidos em uma proposta de mural coletivo. Os quadrados foram organizados e aplicados na parede por meio da técnica do

lambe-lambe. Ao longo de todo o processo, os estudantes puderam compartilhar suas impressões sobre a experiência, reconhecendo a força do trabalho conjunto e a ocupação simbólica do espaço escolar.

Figura 1 – A diferença nos encaixa



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.



Materiais

Para a realização da atividade foram utilizados papéis coloridos em formato quadrado (20 x 20 cm), papéis coloridos diversos para recorte, tesouras sem ponta, cola branca, água, pincéis e rolinhos para a aplicação do lambe-lambe. Esses materiais simples e acessíveis possibilitaram tanto a produção individual quanto a montagem coletiva, favorecendo a autonomia dos estudantes e a viabilidade da proposta no contexto escolar.

Breve relato experiencial

A oficina se mostrou um espaço fértil de envolvimento e participação. A leitura do livro despertou reflexões importantes sobre identidade e diferença, enquanto a produção das colagens permitiu que cada aluno elaborasse de forma visual aspectos de sua subjetividade. O momento da montagem do mural foi marcado pelo entusiasmo e pela sensação de pertencimento, pois cada quadrado passou a compor uma narrativa coletiva. Entre as dificuldades, destacou-se a necessidade de coordenação no uso da cola e na logística de aplicação do lambe-lambe, o que exigiu organização e trabalho em equipe. Apesar desses desafios, a experiência evidenciou a potência da arte como ferramenta pedagógica de reflexão crítica, como espaço de convivência e como prática de ocupação do espaço comum. A atividade, ao articular universidade e escola pública, reafirmou a relevância da arte-educação como campo capaz de mobilizar afetos, ampliar repertórios e fortalecer vínculos comunitários.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZIRALDO. **Flicts**. 16. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.